



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas alcançadas, construindo um futuro melhor



MIREMPET INAUGURA PRIMEIRA MINA DE COBRE EM ANGOLA



CONFIRA AINDA NESTA EDIÇÃO

- Angola reforça produção e posição no mercado diamantífero.
- Novecentos e vinte postos de combustíveis estão funcionais no país.
- Rosto da Casa: Madalena da Cruz, funcionária do MIREMPET com mais de três décadas de dedicação, orgulha-se de continuar a contribuir para o desenvolvimento do Sector.



PRODUÇÃO PETROLÍFERA NACIONAL MANTÉM-SE ESTÁVEL

Angola manteve a produção estável, tendo exportado 90,95 milhões de barris de petróleo bruto.



AIMC 2025: ANGOLA REFORÇA POSIÇÃO ESTRATÉGICA NO SECTOR MINEIRO

Durante a 3ª edição da Conferência Internacional de Minas de Angola, o Ministro Diamantino Azevedo reafirmou o compromisso do Executivo angolano com um sector mineiro sustentável, competitivo e internacionalmente referenciado.



PR DISTINGUE SECRETÁRIO DE ESTADO PARA PETRÓLEO

José Alexandre Barroso foi condecorado com a Medalha da Ordem da Paz e Desenvolvimento, em reconhecimento ao seu contributo para o progresso do sector energético nacional.

INAUGURADA PRIMEIRA MINA DE COBRE EM ANGOLA



A Mina de Cobre de Tetelo está localizada em Maquela do Zombo, na província do Uíge. O Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, em companhia do Governador Provincial, José Carvalho da Rocha, inaugurou oficialmente o projecto que é implementado pela empresa Shining Star Icarus, Limitada, com um investimento de 305 milhões de dólares norte-americanos.

A mina, inaugurada a 29 de Outubro, possui uma capacidade de produção de 4.000 toneladas por dia, com uma taxa de recuperação de cobre de 92% e teor de 35% no concentrado final. Mais de 1.500 trabalhadores já foram envolvidos na fase de construção, sendo a maioria jovens angolanos da região. No pico da operação, estima-se que o número de empregos directos possa atingir entre 2.500 e 3.000 postos de trabalho.

No seu discurso, Diamantino Azevedo declarou que a província do Uíge entra para a história como terra do cobre, com Maquela do Zombo como epicentro de um novo ciclo de desenvolvimento industrial, económico e social para o país.

“Angola assume que não quer ser apenas um exportador de matéria-prima. Afirmando com clareza e responsabilidade que quando as reservas e a escala operacional o justificarem, Angola avaliará a instalação, em território nacional, de capacidade de transformação e refinação do cobre. Isto significará a criação de valor aqui, emprego aqui e riqueza em Angola”.



O governante disse que a Mina de Tetelo insere-se num plano estratégico mais amplo, que inclui prospecções em curso nas províncias do Moxico, Huíla, Cuanza Sul, Cuando Cubango, Namibe, Huambo e Cabinda, posicionando Angola no Arco Lufiliano, um dos maiores cinturões de cobre do mundo.

O Governador ressaltou que o arranque da exploração deverá ser um catalisador para a transformação do minério em território nacional, promovendo valor agregado e soberania produtiva. José da Rocha destacou o facto de a maioria dos funcionários do projecto ser mão-de-obra local.

Mina de Tetelo acende uma candeia para indústria mineira



Falando à margem da inauguração, o CEO da Shining Star Icarus (SSI), Yan Yu, referiu que o nascimento do projecto visa a prosperidade comum e resulta da cooperação económica entre Angola e China.

“Não estamos apenas a construir uma mina. Estamos a acender uma luz que vai guiar outros projectos. Buscaremos excelência e implementaremos um modelo de sucesso”, declarou Yan Yu, acrescentando que acredita firmemente numa operação “segura e sustentável”.

O CEO agradeceu ao Governo angolano por ter criado um ambiente propício ao desenvolvimento do projecto e reconheceu o empenho dos construtores que “transformaram a região na mina inaugurada”.



A terceira edição da Conferência Internacional de Minas de Angola (AIMC 2025), realizada nos dias 22 e 23 de Outubro do corrente ano, em Luanda, reuniu especialistas do Sector, investidores, a banca, académicos e outros profissionais que analisaram os vários segmentos referentes às oportunidades de investimento, ao fortalecimento da indústria extractiva, responsabilidade social, consolidação da posição de Angola na agenda global da mineração sustentável e afirmação como destino estratégico do investimento mineiro.

Durante a sessão de abertura do evento, que decorreu sob o lema “Reforçar as Oportunidades de Investimento Mineiro a Nível Global em Angola”, o Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás destacou as reformas estruturantes implementadas desde 2020, com a adopção de um novo Modelo de Governação do Sector Mineiro, que separa as funções políticas, concessionárias e operacionais. A criação da Agência Nacional de Recursos Minerais foi mencionada como um marco regulatório que promove maior transparência, eficiência e atractividade para o investimento privado.

Diamantino Azevedo fez referência da produção histórica de 14 milhões de quilates de diamantes brutos em 2024,

realçando as minas do Luele, de Catoca, as nove fábricas de lapidação concentradas no Pólo de Saurimo e a aposta na rastreabilidade tecnológica para certificação da origem dos diamantes. Falou também que as multinacionais como De Beers, Rio Tinto, Ivanhoe Mining e AngloAmerican desenvolvem actualmente projectos promissores em diamantes, cobre, ferro, ouro, lítio e terras raras, bem como a mina subterrânea do Tetelo, inaugurada este mês.

O governante anunciou igualmente os avanços na valorização local dos minerais, incluindo a produção de silício metálico e planos para polissilício, com vista ao desenvolvimento da indústria fotovoltaica. “Estão em curso a construção de fábricas de fertilizantes (fosfatos, amônia e ureia) e projectos de joalheria nacional, com a futura inauguração da refinaria de ouro”, exemplificou. No domínio social, o Ministro enumerou dos 21 projectos do Sector concluídos em 2024, com um investimento superior a USD 23,5 milhões, incluindo o Campus da Universidade Lueji A'Konde e o apoio a 1.311 bolseiros em instituições nacionais e internacionais.

No encerramento da AIMC 2025, o Secretário de Estado para os Recursos Minerais, Jânio Corrêa Victor, apresentou um balanço positivo do evento, reconheceu o empenho dos participantes e o papel fundamental da banca e das empresas de seguros na cadeia de valor do Sector mineiro.

Entre os participantes, foi notável a presença do Ministro das Minas da Serra Leoa, Daniel Mattai, que ressaltou o trabalho conjuntos entre o seu país e Angola para fortalecer a cadeia de valor da mineração em África, promover a industrialização e melhorar a vida aos cidadãos africanos.



Cadastro mineiro digital

O Cadastro Mineiro Digital de Angola (CMA) foi apresentado no acto inaugural da AIMC 2025. Este instrumento técnico destinado à modernização e transparência do Sector Mineiro nacional, segundo Emanuel Saturnino, Coordenador da Comissão



Técnica de Implementação do Sistema de Gestão do Licenciamento e Cadastro Mineiro, vai funcionar como uma plataforma digital que simplifica os processos de licenciamento, consulta e gestão de títulos mineiros.

Segundo o responsável, o sistema permitirá a visualização pública das licenças atribuídas, com dados sobre localização, titularidade e validade, promovendo maior confiança institucional e alinhamento com padrões internacionais de governança.

Câmara angolana de mineração é lançada na AIMC



A recém-criada Câmara de Minas de Angola, liderada pelo antigo Ministro do Sector, José Dias, também foi apresentada na ocasião. O gestor informou que constituição da entidade foi uma resposta directa ao desafio lançado pelo Ministro Diamantino Azevedo e representa o compromisso de tornar a mineração um motor estratégico para o desenvolvimento do país, com responsabilidade ambiental e inclusão das comunidades locais.

ANGOLA MANTÉM PRODUÇÃO ESTÁVEL FACE ÀS TENSÕES GLOBAIS



Angola exportou um total de 90,95 milhões de barris de petróleo bruto, no terceiro trimestre de 2025, avaliados em cerca de 6,29 mil milhões de dólares americanos, com um preço médio ponderado de 69,16 USD por barril. Este desempenho representa um acréscimo de 7,19% face ao segundo trimestre do ano, embora denote uma redução de 10,91% em relação ao período homólogo de 2024.

De acordo com o Secretário de Estado para o Petróleo e Gás, a 23 de Outubro do corrente ano, na reunião de balanço preliminar da indústria petrolífera angolana, referente ao terceiro trimestre de 2025, o mercado internacional manteve-

se volátil, influenciado por factores externos como a desaceleração económica da China e dos Estados Unidos, o crescimento tímido da zona euro, tensões geopolíticas no Médio Oriente e Europa Oriental, a decisão da OPEP+ de aumentar a produção, sanções internacionais e o uso estratégico das reservas norte-americanas.

No que diz respeito aos destinos das exportações, o governante salientou que a China continua como principal comprador, absorvendo 59,63% do total exportado, seguida pela Índia (8,59%), Indonésia (6,71%) e Espanha (4,43%).

O Secretário de Estado referiu que a China permaneceu como principal destino das exportações angolanas, absorvendo 59,63% do total, seguida pela Índia (8,59%), Indonésia (6,71%) e Espanha (4,43%).

No segmento do gás natural liquefeito (LNG), foi destacado que Angola exportou 628,8 milhões USD, representando 6,26% do total, com um preço médio de 8,06 USD por milhão de BTU. O crescimento foi de 18,36% face ao trimestre anterior e 16,74% em relação ao mesmo período de 2024, com 66,55% do LNG destinado ao mercado asiático, destacando-se a Índia

com 57,03%.

José Barroso sublinhou que apesar da pressão internacional sobre os preços, Angola mantém a produção alinhada com o objectivo de superar 1 milhão de barris por dia e que o país acompanha atentamente as decisões da OPEP+ e os conflitos na Ucrânia e Gaza, que poderão influenciar o mercado no último trimestre.

“A oferta é hoje maior do que a procura, mas tudo vai

depender da estabilidade política que tivermos nos próximos meses”, afirmou.

Para o último trimestre, as perspectivas são moderadas, com foco na estabilidade operacional, monitoramento das dinâmicas globais e reforço da atractividade do sector junto aos investidores internacionais, rematou o governante.

ANGOLA TEM 920 POSTOS DE COMBUSTÍVEIS FUNCIONAIS



Os dados foram apresentados a 30 de Outubro, pelo Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo (IRDP), no balanço das actividades do terceiro trimestre de 2025. António Feijó, Director-Geral Adjunto explicou que a Sonangol Distribuição e Comercialização lidera com 34,2% dos postos operacionais, seguida por agentes privados (Bandeira Branca) com 43,7%, Pumangol (9,0%), Sonangalp (7,0%), Total Energies Marketing Angola – TEMA (5,8%) e Etu Energias (0,3%).

No período em análise, foram adquiridas 1 286 759 toneladas métricas (TM) de combustíveis líquidos, com predominância do Gasóleo (61,00%), seguido pela Gasolina (25,94%), Fuel Ordoil (7,26%), Jet A1 (4,10%), Kerosene (0,96%) e Asfalto (0,84%). A origem foi maioritariamente a importação (70%), complementada pela Refinaria de Luanda (29%) e pelo Topping de Cabinda (1%). O custo total foi de 709,32 milhões de dólares americanos, representando um acréscimo de 36% face ao trimestre anterior.

O responsável salientou que as vendas globais atingiram 1 161 527 TM, com uma redução de 4%. A Sonangol lidera o mercado com 62,3% de quota, seguida pela Pumangol (20,0%) e Sonangalp (8,6%).

No segmento de betume asfáltico, registaram-se vendas de 13 710 TM, um aumento de 25%. A Soida lidera com 52% de quota, seguida pela Angobetumes (48%). A Sonangol não realizou vendas neste segmento.

Quanto ao GPL, foram introduzidas 158 555 TM no mercado interno, provenientes da Angola LNG (56%), Sanha (38%), Refinaria de Luanda (5%) e Topping de Cabinda (1%). Não houve importações. As vendas aumentaram 5%, totalizando 139 199 TM. A capacidade de armazenagem manteve-se em 11 727 TM. Foram produzidas 15 423 garrafas de 12 kg, com queda de 29%. A Sonangol Gás e Energias Renováveis lidera com 77,7% de quota, seguida por Saigás (10,6%), Progás (6,7%), Gastém (3,3%) e Canhongo Gás (1,7%).

No segmento dos lubrificantes, o director ressaltou que foram comercializadas 7 955 TM, uma redução de 17%. Apenas 6% foram produzidas nacionalmente. A Chinangol lidera com 9,8% de quota, seguida por Jambo (8,6%), Lubritec (8,2%), Geosam (7,3%) e Sonangol Distribuição e Comercialização (6,2%).



SECTOR REFORÇA PRODUÇÃO E POSIÇÃO NO MERCADO DIAMANTÍFERO



A produção nacional atingiu 6,8 milhões de quilates de diamantes brutos no primeiro semestre de 2025, com forte contribuição da Sociedade Mineira de Catoca, que superou em mais de 40% a sua meta, e da Sociedade Mineira do Luele, que cresceu 35% face ao mesmo período do ano anterior.

Catoca e Luele foram responsáveis por 91% da produção nacional, contribuindo para um acumulado de 10,7 milhões de quilates entre Janeiro e Setembro — o equivalente a 72,3% da meta anual de 14,8 milhões de quilates estabelecida no Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN). A expectativa é que Angola ultrapasse esta meta até ao final do ano.

Segundo os dados apresentados pelo Secretário de Estado, Jânio Corrêa Victor, a 31 de Outubro do ano em curso, na reunião de balanço, realizada no MIREMPET, o sector diamantífero beneficiou de investimentos superiores a 216 milhões de dólares norte-americanos, com destaque para o projecto Luele, actualmente em fase de “run up”. Estes investimentos reafirmam o compromisso do Executivo com um modelo mineiro moderno, sustentável e gerador de valor económico e social.

No plano externo, o mercado enfrenta perturbações causadas pela crescente produção de diamantes sintéticos, pela redução do consumo nos Estados Unidos, pela acumulação de stocks lapidados e pelas tarifas sobre a joalharia indiana, que afectam centros de lapidação como a Índia, actualmente a operar com apenas 60% da sua capacidade.

“Apesar das adversidades, Angola exportou 8,18 milhões de quilates de diamantes brutos entre Janeiro e Setembro, avaliados em 790,43 milhões de dólares, com um preço médio de USD 96,7 por quilate. Os Emirados Árabes Unidos, Bélgica e Hong Kong absorveram mais de 90% das exportações nacionais. O volume exportado cresceu 108,9% face ao primeiro semestre de 2024, embora o valor tenha registado uma queda de 14%”, esclareceu responsável.

O Jânio Corrêa Victor disse que as projecções para o fecho de 2025 são animadoras e estima-se que a produção mundial de diamantes brutos fique abaixo dos 100 milhões de quilates, o que favorece países como Angola, cuja oferta se distingue pela qualidade gema.



MIREMPET INICIA FORMAÇÃO SOBRE DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇAS

O programa de formação sobre "Desenvolvimento de Lideranças Transformativas e Protagonistas", iniciado a 27 de Outubro de 2025, visa fortalecer as competências de liderança e promover uma cultura organizacional mais consciente e eficaz.

A Directora do GRH do MIREMPET destacou que a iniciativa visa o desenvolvimento contínuo dos profissionais do

Foram abordados temas como liderança autêntica, comunicação eficaz e liderança consciente. A próxima sessão decorrerá de 17 a 21 de Novembro, em formato presencial, e incluirá workshops temáticos sobre liderança transformadora e auto-liderança.

Participaram da sessão inaugural directores, chefes de departamento, consultores e técnicos seniores do MIREMPET.

Ministério. "Este programa nasce com um objectivo claro de formar líderes protagonistas, capazes de gerar impacto positivo onde quer que estejamos", afirmou Paula Fernandes. A formação está a ser ministrada pela Arquitetura RH, uma empresa brasileira de consultoria em desenvolvimento de recursos humanos. A sessão inaugural contemplou introdução à metodologia DISC (Dominância, Influência, Estabilidade e Conformidade) que permite avaliar perfis comportamentais e aplicá-los de forma estratégica na liderança.



INP E ANGOIL BUMI LEVAM O “ABC” AOS JOVENS E ADULTOS DA COMUNIDADE DO BEZENGULO



Cento e doze jovens e adultos da aldeia do Bezengulo, com idades entre os 15 e os 70 anos, viveram a 24 de Outubro, um momento histórico: pela primeira vez, sentaram-se numa sala de aula para aprender o “ABC”, dando início à Primeira Edição do Projecto de Alfabetização na Comunidade.

Este marco educativo representa a terceira acção de responsabilidade social promovida pelo Instituto Nacional de Petróleos (INP), em parceria com a Angoil Bumi, na localidade. As iniciativas começaram em 2022 com o fornecimento de água potável à comunidade, beneficiando mais de 300 habitantes. Em 2024, seguiu-se a instalação de energia eléctrica comunitária e domiciliar, que trouxe luz a cerca de 80 residências e espaços públicos. Agora, em 2025, a aposta é na educação como ferramenta de emancipação e inclusão social.

Durante o lançamento, o Director-Geral do INP, Alegria Raúl Joaquim, acompanhou a primeira aula dos alfabetizandos e expressou profunda satisfação pela continuidade do compromisso institucional com o desenvolvimento local.

“Depois da água e da energia, chega agora o saber. Este projecto é mais um passo para garantir dignidade e oportunidades à população do Bezengulo”, afirmou, agradecendo à Angoil Bumi pela parceria estratégica.

Silva Júnior, Director Geral Adjunto da Angoil Bumi, emocionou-se com os testemunhos dos participantes e reforçou o propósito da empresa em transformar realidades. “Cada sorriso que vimos hoje é um sinal de esperança. Queremos que o Bezengulo se torne um modelo sustentável e inspirador para outras comunidades”, declarou.

Os alfabetizandos, visivelmente satisfeitos, agradeceram aos promotores do projecto com palavras carregadas de emoção: “Nunca esqueceremos este dia. É um marco nas nossas vidas. Jamais seremos os mesmos depois desta etapa. Obrigado por nos escolherem”, disseram em coro.

O acto contou com a presença da Coordenadora Provincial de Educação de Jovens e Adultos (EJA), Arminda Francisco, membros dos Conselhos Directivos do INP e da Angoil Bumi, autoridades tradicionais e moradores da aldeia, que testemunharam o início de uma nova jornada para o Bezengulo — agora iluminada também pelo conhecimento.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA**
1975-2025

Preservar e valorizar as conquistas alcançadas, construindo um futuro melhor

MINISTROS DE ANGOLA E SERRA LEOA ANALISAM COOPERAÇÃO NO SECTOR MINEIRO

O Ministro angolano dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo recebeu, a 24 de Outubro, o seu homólogo da Serra Leoa, tendo abordado questões de interesse mútuo, incluindo o intercâmbio de conhecimentos técnicos, formação de jovens e cooperação sul-sul.

Durante a reunião, foi também discutida a possibilidade de criação de um Memorando de Entendimento entre os dois países, com o foco no desenvolvimento de capacidades humanas e no acréscimo de valor aos recursos minerais, especialmente por meio da Zona Económica Especial.

Acompanhada pelo Secretário de Estado para os Recursos Minerais, Jânio Corrêa Victor, a delegação da Serra Leoa efectuou uma visita às instalações do MIREMPET, tendo o ministro Julius Mattai expressado gratidão ao povo e ao Governo de Angola pela hospitalidade e por acolher os escritórios da Associação dos Países Africanos Produtores de Diamantes (ADPA), por ele presidida.



A visita do governante serra-leonês ocorreu no âmbito da sua participação na Conferência Internacional de Minas de Angola 2025.

EQUINOR INTERESSADA EM AMPLIAR INVESTIMENTOS NO PETRÓLEO ANGOLANO



A informação foi prestada pelo chefe de Produção Internacional de Petróleo e Gás da Equinor, Philippe Mathieu, à saída do encontro com o Ministro Diamantino Azevedo, a 27 de Novembro, no MIREMPET.

Philippe Mathieu referiu que o encontro serviu ainda para discutir novas oportunidades de investimento no Sector petrolífero angolano e abordar sobre os projectos que a companhia norueguesa está a desenvolver no país, bem como o futuro das suas operações em Angola.

“As recentes reformas no quadro regulatório e comercial promovidas pelo Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás estão a gerar uma nova dinâmica no Sector, abrindo espaços de investimentos e parcerias estratégicas. Estas mudanças estão a criar oportunidades para a Equinor e para toda a indústria”, afirmou o responsável.

A Equinor é parceira em três blocos de produção offshore na Bacia do Congo, na plataforma continental angolana.



MINA DE COBRE DE TETELO

Conheça a primeira mina de metal de base em Angola



1937-1961: A mina de cobre de Mavoio, adjacente a Tetelo, era uma mina combinada de céu aberto e subterrânea. Registos históricos mostram uma capacidade total de extração de 173.000 toneladas com um teor médio de 12%.

1947-1961: Foram feitos 140 furos de sondagem na área de Mavoio-Tetelo, totalizando aproximadamente 40.000 metros.

1971-1972: Foram efectuados mais 18 furos e construído um poço inclinado com 920 metros de extensão e uma intersecção de 136 metros com o objectivo de validar os resultados da perfuração.

1972: Foi elaborada a primeira versão do estudo de viabilidade para a mina de cobre de Tetelo. Todos os trabalhos foram interrompidos posteriormente devido à guerra.

SMCA – Sociedade Mineira de Cobre de Angola

2008-2012: Foram efectuados 29 furos de sondagem, totalizando aproximadamente 10.000 metros. Um levantamento físico de polarização excitada (IP) foi realizado em Tetelo Central.

2014-2015: Foram feitos 51 furos de sondagem, totalizando aproximadamente 18.800 metros.

2018: Uma versão do relatório de recursos foi preparada de acordo com os padrões sul-africanos da SAMEREC.

2021: Foi criada a SSI – Shining Star Icarus, tendo solicitado a licença para o projecto.



Fundada em Março de 2021, a SSI concentra-se na exploração e desenvolvimento de metais básicos. A empresa detém direitos de prospecção e mineração de metais básicos nas províncias de Uíge e Zaire, em Angola.



Prospecção

Nos últimos anos, a Companhia realizou levantamentos geofísicos aéreos, levantamentos de IP, abertura de trincheiras, perfuração e outros trabalhos de prospecção dentro da concessão, identificando Quimbumba, Pecheche, Bembe e muitos outros alvos de prospecção.

Entre 2024 e 2025, a Companhia perfurou mais de 50.000 metros de testemunhos de sondagem em alvos regionais e identificou recursos adicionais de cerca de 130.000 toneladas de cobre metálico. As áreas de prospecção regional da Companhia possuem um potencial significativo de recursos.

Respeito, Integração e Crescimento

Promover uma comunicação intercultural eficaz, mantendo o respeito mútuo em todos os momentos.

Reconhecendo que os funcionários são o activo mais valioso da empresa.

Colaborar como uma equipe coesa para garantir a entrega de valor.

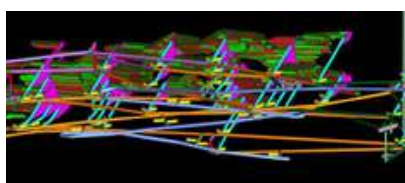
Oferecer uma variedade de programas de treinamento projectados para aprimorar as habilidades e competências de nossos funcionários.



Mineração

Método: Mina subterrânea com enchimento de pasta (UDF)

Capacidade: 4000 t/d



Fonte: Shining Star Icarus

Processamento

Britagem e moagem: Processo SABC

Separação: flotação de sulfeto de cobre (flotação instantânea + 1 desbaste + 1 lavagem + remoagem do concentrado grosso + 3 limpezas) + flotação de óxido de cobre (1 desbaste + 2 lavagens + 2 limpezas)

Desidratação do concentrado: processo em dois estágios de "espessamento + filtração".

Produto final: concentrado de cobre

Capacidade: 4000 t/d, Taxa de recuperação: 92%, Teor de Cu no concentrado: 35%

Produção: 300 t de concentrado/dia

CURIOSIDADE

ANDAR COM AS MÃOS ATRÁS

O corpo se comunica de inúmeras maneiras, e muitos sinais sutis aparecem nos gestos automáticos. Entre eles, caminhar com as mãos unidas atrás das costas pode parecer trivial, mas a psicologia aponta significados relevantes sobre o estado mental de quem adota essa postura.

Esse hábito, frequentemente espontâneo, costuma estar ligado à introspecção. Manter as mãos fora do campo visual diminui as distrações e facilita a concentração, ajudando a organizar pensamentos e a manejar emoções mais complexas. Não é apenas uma atitude física: é uma estratégia inconsciente do cérebro para criar um ambiente mental propício ao processamento de informações.

O corpo se comunica de inúmeras maneiras, e muitos sinais sutis aparecem nos gestos automáticos. Entre eles, caminhar com as mãos unidas atrás das costas pode parecer trivial, mas a psicologia

aponta significados relevantes sobre o estado mental de quem adota essa postura, e psicólogos interpretam esse padrão como uma forma de se isolar momentaneamente do ambiente, favorecendo a contemplação e o raciocínio aprofundado.

Na prática, o gesto funciona como um mecanismo de autorregulação. Ele não exige esforço deliberado, mas pode sinalizar a necessidade de foco e equilíbrio interno. Assim, caminhar com as mãos para trás pode ser útil em situações que pedem clareza mental, tomada de decisões ou reflexão pessoal.

A psicologia contemporânea dá cada vez mais importância a esses comportamentos cotidianos, reconhecendo que a comunicação não verbal revela aspectos da personalidade que nem sempre aparecem nas palavras. Ao examinar gestos como esse, os especialistas obtêm pistas sobre a forma como lidamos com pensamentos, emoções e com a imagem que projectamos.

SUGESTÃO DE LEITURA

A GUERRA EM ANGOLA

A Guerra em Angola é o título da obra da autoria de Mário de Andrade e Marc Ollivier, publicado em Lisboa, pela Editora Seara Nova, em 1974. O livro é considerado um importante contributo para a compreensão das dinâmicas políticas e sócio-económicas que marcaram o processo de libertação nacional em Angola.

Com uma análise densa e informada, A Guerra em Angola propõe uma reflexão sobre os impactos da guerra de libertação no equilíbrio financeiro do antigo império português e sobre os desafios que, a jovem nação angolana enfrentou perante as estratégias de dominação e resistência no contexto internacional. Andrade e Ollivier analisam, com profundidade, a luta anti-imperialista angolana como um fenómeno global de contestação ao sistema colonial e capitalista.

Estruturado em três partes, designadamente as características socioeconómicas até 1960; as consequências da guerra de libertação; e Angola face à estratégia imperialista, a publicação nos oferece uma leitura crítica sobre a forma como as transformações sociais e económicas se entrelaçaram com o conflito político-militar contra o imperialismo português.

Os autores destacam que, “em todo o mundo, a luta anti-imperialista transcende o campo militar, projectando-se nas dimensões política, sindical, cultural e ideológica”. Angola é apresentada como um caso emblemático desta luta, onde a frente económica e social assume papel determinante na redefinição das relações de poder e na reorganização das estruturas produtivas.



REFLEXÃO



Por: António Cassoma

DESBLOQUEAR RESULTADOS: PERFIL COMPORTAMENTAL E PRODUTIVIDADE NA FUNÇÃO PÚBLICA ANGOLANA

“Não é preguiça, é perfil: a raiz invisível da baixa produtividade na função pública”

DOZE DICAS PARA SER MAIS FELIZ, COM HONESTIDADE, PERDÃO E RENOVAÇÃO

1. A ignorância é uma realidade natural. A teimosia não. Tratar esta por obstinação não altera a sua substância nem a aproxima da resiliência.
2. Consideremos sempre a possibilidade de estarmos errados e ajamos de acordo com o melhor conhecimento disponível, quer seja nosso ou de outra pessoa. Que as causas prevaleçam sobre as casas e estas sobre as calças.
3. Nenhum de nós vai escolher o buraco em que vai ser colocado depois de morto. Por isso, devemos ser sempre cuidadosos e critérios na escolha dos buracos em que entramos ao longo da vida.
4. Por buraco entendamos todos os lugares que aparentam oferecer alguma vantagem imediata ou a redução imediata da nossa exposição à dor.
5. A verdade é que alguns buracos podem servir de refúgio, lugar de acolhimento e união, mas outros outros podem ser verdadeiras e mortais armadilhas.

6. A morte existe. Não devemos lamentar a morte em si, que é parte da natureza. O facto de sabermos que as pessoas que amamos morrem, deve servir de incentivo e lembrete para que as apreciemos devidamente, porque não são eternas. Isso inclui a nossa própria pessoa.

7. O que deve ser lamentado é o desperdício da vida, ou o seu aproveitamento de modo pouco eficiente.

8. A condição humana é tramada. Mas seguimos sendo nós, por mais quebrados que estejamos. E a vida segue sendo nossa, até ao derradeiro instante da existência consciente.

9. A vida são muitos dias. Além disso, a vida podem ser muitas vidas. Quando sentires que a vida que aspiravas ficou encravada ou o seu encanto acabou se exaurindo, saibas que enquanto respiras nova vida poderá brotar da tua alma.

10. É importante aprender a ver além das desafiantes circunstâncias do presente, para que possa florescer do nosso peito a confiança necessária para nascermos de novo, cientes de que o espírito nos liga aos outros e ao todo, o que nos permite sermos maiores do que os nossos defeitos e mais fortes do que os nossos defeitos e medos.

11. Aceitar quem somos, por mais trevas e abismos que em nós existam, é condição necessária para que à nossa alma possa voltar a luz, a alegria e a graça da superação.

12. Sendo condição necessária, a aceitação não é condição suficiente. Depois de beneficiarmos da verdade moral de termos aceitado quem somos, devemos ter a sabedoria e a generosidade de nos perdoarmos. Apenas após nos libertarmos do peso das mágoas, da culpa e do ressentimento é que estaremos e condições de acolher no âmago um ser renovado, sincronizado com as forças anteriores ao início dos tempos.



MADALENA DA CRUZ

“Foi um impacto muito grande. Saímos de um processo de escravidão para um processo de liberdade e Paz. O país passou a ser nosso, com abertura para a educação e formação das pessoas.”

O Rosto da Casa desta edição chama-se Madalena Baptista do Rocha Ramos da Cruz esta alocada na Direcção Nacional dos Recursos Minerais (DNRM) do MIREMPET, com a categoria de Técnica Superior de 2ª Classe. É filha de Hermano Baptista da Rocha e de Francisca Filipe Inocêncio sendo viúva e mãe de seis filhos. Nasceu a 24 de Agosto de 1969, no Bairro Marçal, em Luanda. Cresceu entre o Bairro Popular e o Tala-Hady, onde viveu grande parte da sua infância.

Madalena iniciou a sua carreira profissional em 1991, na então Secretaria de Estado de Geologia e Minas.

Sem experiência de trabalho na época, frequentava o Instituto Médio de Trabalho, no Bungo, mas as condições de deslocação eram difíceis. Por isso, optou por fazer um curso de Dactilografia na Escola da Missão Metodista.

Madalena Cruz contou que, após a conclusão do curso, surgiu a oportunidade de estagiar na Secretaria de Estado Geologia e Minas, graças à intervenção de um familiar. **“O que seria um estágio transformou-se no meu primeiro emprego, marcando o início de uma longa trajectória no sector mineiro”**, disse.

Desde então, acompanhou todas as transformações institucionais, nomeadamente a mudança para o Ministério da Geologia e Minas, após a criação do Governo de Unidade e Reconciliação Nacional (GURN), em 1992. Seguindo-se a fusão com o Ministério da Indústria e, finalmente, a integração com o Sector Petrolífero, dando origem ao actual Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás.

Com mais de três décadas de dedicação, a profissional orgulha-se de ter sido pioneira neste processo e de continuar a contribuir para o desenvolvimento do Sector.

Durante a conversa, Lena Cruz, como é carinhosamente chamada pelos colegas, contou as suas memórias sobre o período de proclamação da independência de Angola, na altura com apenas seis anos. **“O meu pai foi antigo combatente, irmão do Imperial Santana, e chegou a ser preso pela PIDE. Ele era letrado, sabia ler e escrever e ajudava a redigir cartas para o movimento de libertação. Cresci a ouvir essas histórias e isso marcou a minha vida. Desde pequena aprendi que amar a pátria é um dever”**, ressaltou.





No dia 11 de Novembro de 1975 estava em casa com a mãe e as irmãs. “A minha mãe estava muito medrosa. Ficamos em casa durante a fase para no protegemos”, disse. Recorda ainda que, por influência familiar, o espírito patriótico e político começou muito cedo. Depois da independência, ingressou na OPA.

Madalena disse que a independência representou um marco histórico “foi um impacto muito grande. Saímos de um processo de escravatura, de opressão, para um processo de liberdade. O país passou a ser uma terra livre e nossa, com a abertura para a saúde, educação, ao amor à paz e, principalmente, a formação das pessoas”, salientou.

A profissional descreveu a independência como a oportunidade para muitos ganhos, nomeadamente da paz e livre circulação de pessoas e bens, da formação, liberdade, e possibilidade de os angolanos poderem conduzir o destino do país.

Sobre o Sector dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás espera que continue a crescer, com mais projectos e mais perspectivas, sempre em prol da economia nacional. Considera que a junção dos sectores mineiro e petrolífero foi uma mais-valia para todos e será também para as novas gerações.

Aos jovens, deixou o apelo para que apostem na formação, porque é a base para abrir portas. “Eu própria comecei sem formação superior, mas nunca desisti. Retomei os estudos depois de casar e ter filhos. Fiz o curso Médio no Instituto de Administração Pública e depois o curso superior na Universidade Técnica de Angola. Há tempo para tudo”, acrescentou.

Aos que já trabalham, recomenda que valorizem o que têm. Que trabalhem com amor carinho, empatia e dedicação porque o país precisa de jovens comprometidos com a pátria, com formação profissional, com desafio de contribuir e não para destruir aquilo que já são os ganhos da paz.

“Estamos no Outubro Rosa e deixo o meu apreço ao Executivo para que se criem mais unidades de saúde na área do câncer, centros de acolhimento e casas de repouso. Muitas mulheres perdem a vida por falta de cuidados básicos, outras terminam o processo, mas por falta de centro para o acompanhamento, acabam por perder a vida. Outras ainda por abandono familiar, rejeição dos parceiros”, apelou Madalena Cruz no final da conversa, rematou Lena Cruz.





"No quadro das reformas em curso, implementámos a estratégia de concessões petrolíferas 2019–2025, que resultou na atribuição de 37 novas concessões de petróleo e gás natural até ao primeiro semestre do corrente ano. Este processo permitiu a perfuração de mais de 30 poços de exploração, impulsionando a actividade petrolífera entre 2020 e 2025, com destaque para a descoberta de novos recursos, novas jazidas comerciais e a identificação de seis oportunidades exploratórias promissoras".

"Presidente da República, João Lourenço, Discurso sobre o Estado da Nação, 15.10.2025"

"O Uíge entra para a história como terra do cobre, com Maquela do Zombo como epicentro de um novo ciclo de desenvolvimento industrial, económico e social para o nosso país."

Ministro Diamantino Azevedo, Inauguração da Mina de Cobre de Tetelo, Uíge, 29.10.2025



"Angola já não exporta quartzo em bruto, acrescentando assim valor à sua matéria-prima, produzindo silício metálico aqui no nosso País. Dentro dos próximos cinco anos queremos produzir polisilício, o que irá permitir o surgimento de uma indústria para equipamentos fotovoltaicos".

Ministro Diamantino Azevedo, abertura da 3ª edição da AIMC, 22.10.2025

"Relativamente às perspectivas de comercialização para o ano, as projecções apontam para um cenário encorajador, alicerçado fundamentalmente pelo facto de que, para este ano de 2025, prevê-se que a produção global de diamantes brutos fique abaixo dos 100 milhões de quilates, interrompendo a tendência de crescimento observada na última década."

Jânio Correa Victor, na apresentação do balanço da produção e comercialização de diamantes no 1º semestre de 2025, 31.10.2025.



"Tivemos vários desafios. A guerra na Ucrânia continua, as questões em Gaza também continuam as questões geopolíticas e do mercado influenciaram a nossa indústria, tanto no preço de venda como na tendência de queda do petróleo. Tivemos um preço médio datado de cerca de 69 dólares, inferior ao trimestre passado, mas no geral as coisas têm avançado".

Secretário de Estado para o Petróleo e Gás, José Barroso, Balanço do sector petrolífero no terceiro trimestre de (2025), 23.10.2025.

"Eu precisava de fazer esta caminhada. Passei por uma cirurgia de retirada do útero e dos ovários e não tenho vergonha de assumir a minha patologia. Quero transmitir esta mensagem a todas as mulheres que temem perder a sua feminilidade por causa da doença. A vida continua e a saúde é o mais importante".

Hersília Gourgel, na caminhada alusiva ao 50.º Aniversário da Independência Nacional, bem como às campanhas Outubro Rosa e Novembro Azul, 1.11.25.



UCAN VENCE PRIMEIRA EDIÇÃO DA PETROCHAMP



A primeira edição do campeonato universitário nacional de conhecimento em Engenharia de Petróleos, denominado, PETROCHAMP, consagrou a 1 de Novembro, a Universidade Católica de Angola como a grande vencedora.

O evento que reuniu em Luanda jovens talentosos de oito instituições de ensino superior de todo o país, contou com o apoio institucional do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET), da Associação das Empresas Autóctones para a Indústria Petrolífera de Angola (ASSEA) e da Ordem dos Engenheiros de Angola.

Disputado num modelo de perguntas e repostas, sobre temas ligados à indústria petrolífera, O Instituto Superior Politécnico Kalandula (ISPEKA) conquistou o segundo lugar, seguido pelo Instituto Superior Piaget de Benguela. Através da empresa ICOS (Indústria, Comércio e Serviços, Lda.), foram anunciados como prémios, três vagas de estágio profissional para os membros da equipa vencedora. À margem do evento, a Chefe do Departamento de Formação e Integração de Quadros do MIREMPET, Helena Campos, sublinhou o papel do campeonato

na coesão do sector afirmando que a competição constitui uma oportunidade para fortalecer laços institucionais e reforçar a identidade do sector. "É uma ferramenta de integração e valorização do capital humano, simbolizando também os valores que norteiam a nossa actuação diária no desenvolvimento sustentável dos recursos minerais, petróleo e gás do nosso país", ressaltou.

Para o coordenador do projecto, a iniciativa vem valorizar o capital humano do Sector e incentivar mais jovens a apostarem na capacitação contínua. "A iniciativa representa um passo importante na formação de futuros quadros nacionais no sector petrolífero e energético", disse Nsumbo Rabin Kitetua.

Participaram ainda no torneio as equipas da Universidade Agostinho Neto (UAN), ISPTec, Universidade Jean Piaget de Angola, Instituto Superior ISPEKA e o Instituto Superior Politécnico Katangoji.

Meurio Diogo, estudante do 5.º ano do Curso de Engenharia de Petróleos da UCAN, disse que "participar do PETROCHAMP foi uma experiência bastante entusiasmante", pelo facto de disputar e trocar conhecimentos com estudantes de outras universidades. Para ele, o maior desafio foi conciliar os estudos e o campeonato, acrescentando que, o sentimento é de satisfação e alegria por ter obtido este resultado positivo.

No final, a organização do evento encerrou com palavras de reconhecimento ao MIREMPET, pelo apoio e confiança que tornaram possível esta edição do PETROCHAMP.

CAMPEONATO PETROCHAMP 2025

PR RECONDUZ CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ANRM

O Presidente da República de Angola, João Manuel Gonçalves Lourenço, em Decreto assinado a 30 de Outubro do corrente ano, exonerou e renovou o mandato dos membros do Conselho de Administração da Agência Nacional de Recursos Minerais (ANRM).



O Conselho de Administração da (ANRM) é composto por:



A renovação visa garantir a continuidade e a gestão da agência responsável pelos recursos minerais do país.



O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás realizou, a 1 de Novembro, uma caminhada alusiva ao 50.º Aniversário da Independência Nacional, bem como às campanhas Outubro Rosa e Novembro Azul, sob o lema “Saúde para Todos”.

A actividade, que contou com a participação de funcionários do MIREMPET e de outras instituições do sector, teve como objectivos principais a promoção da saúde, o bem-estar laboral, a integração institucional e o reforço do espírito patriótico. O percurso iniciou-se no Largo do Baleizão e culminou nas instalações do Ministério, com uma sessão de ginástica colectiva.

Um dos momentos mais marcantes foi o testemunho da funcionária Hersília Gourgel, paciente oncológica, que partilhou a sua experiência de superação após cirurgia de retirada do útero e dos ovários. A sua intervenção emocionou os presentes e coincidiu com a celebração do seu 59.º aniversário, tornando o acto ainda mais simbólico.

A Directora do Gabinete de Recursos Humanos do MIREMPET destacou o carácter tradicional da iniciativa. “É o nosso momento de nos unirmos às causas das mulheres e dos homens. Estamos todos juntos em prol da saúde”, disse Paula Fernandes.

O Presidente do Conselho de Administração do IGEO, José Manuel, defendeu a continuidade destas acções, enquanto a Administradora Executiva da Endiama, Ana Maria Feijó, sublinhou o valor solidário da caminhada.

A iniciativa inscreve-se no esforço contínuo do MIREMPET em promover práticas saudáveis no ambiente institucional e reforçar a consciência colectiva sobre temas de saúde pública, com especial atenção à prevenção do cancro e à valorização da vida.



AGENDA

- 07.11 - Cerimónia de reconhecimento dos Funcionários Reformados.
- 20 e 21.11 – XI Reunião do Concelho Consultivo do MIREMPRT, Ondjiva.
- 05.12 – Encontro com os Jornalistas, Luanda.

FICHA TÉCNICA

Director: Luciano Canhangá

Supervisora: Cristina Cunha

Coordenador: Feliciano Luzayamo

Redacção: Alexandre Sousa, Nelson Muanha, Belarmino Gomes, Francisco Magalhães e Elizabeth Jai

Colaboração: António Cassoma

Paginação: Organizações HOTCHALI



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

AOS ANIVERSARIANTES DO MÊS DE NOVEMBRO 2025 MUITAS FELICIDADES!

HERSÍLIA GOURGEL



GJ
01/11

NAZARÉ DA COSTA



SG
02/11

GIL AMADEU



DNFCL
02/11

MARIA FURTADO



GS
03/11

ANTÓNIO QUISSANGA



SG
03/11

DOMINGOS JOSÉ



DNFCL
04/11

LUCIANA POLITANO



GS
05/11

PAULINA MONTEIRO



GJ
06/11

HELENA CAMPOS



DNFCL
08/11

MATEUS PAULINO



SG
09/11

HONORATO CALDEIRA



DNFCL
11/11

JOÃO BERNARDO



DNFCL
11/11

EDUARDO PACHECO



SG
11/11

ESTER BRÁS



DNSEA
15/11

FERNANDO MARQUES



SG
15/11

CAROLINA ALEXANDRE



SG
16/11

YOLANDA SARDINHA



DNFCL
18/11

JOÃO NETO



DNRM
20/11

DAYSÍ VERÍSSIMO



DNFCL
20/11

ELIZABETH JAI



GTICI
20/11

MIGUEL FILHO



GEPE
23/11

ALBINO CABETO



SG
24/11

LUÍS ANTÓNIO



GJ
30/11

ALBINO FARIA



SG
30/11

MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, abreviadamente designado por “MIREMPET” é o Departamento Ministerial auxiliar do Titular do Poder Executivo, responsável pela formulação, condução, execução, controlo e acompanhamento da política do Executivo relativo às actividades geológicas e minerais, de petróleo, gás e biocombustíveis, nomeadamente, a prospeção, exploração, desenvolvimento e produção de minerais, petróleo bruto e gás, refinação, petroquímica, armazenagem, distribuição e comercialização de produtos minerais e petrolífero, bem como a produção e comercialização de biocombustíveis, sem prejuízo da proteção do ambiente

DIRECÇÃO SUPERIOR

Ministro - Diamantino Pedro Azevedo

Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Jânio da Rosa Corrêa Victor

Secretário de Estado para o Petróleo e Gás - José Alexandre Barroso

SERVIÇOS DE APOIO INSTRUMENTAL

Director do Gabinete do Ministro - Euclides de Oliveira

Directora Adjunta do Gabinete do Ministro - Lúcia Lopes

Director do Gabinete do Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Omar Garmacho

Directora do Gabinete do Secretário de Estado para Petróleo e Gás - Adérta Oliveira

SERVIÇOS EXECUTIVOS DIRECTOS

Director Nacional de Recursos Minerais - Paulo Niva Tanganha

Director Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Alcides Santos

Director Nacional de Formação e Conteúdo Local - Domingos Francisco

Director Nacional de Segurança Industrial, Emergências e Ambiente - Manuel Júnior

SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO

Secretário-Geral - Américo da Costa

Directora do Gabinete de Recursos Humanos - Paula Fernandes

Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatísticas - Alexandre Joaquim Garrett

Director do Gabinete de Supervisão - Jacinto Cortez

Director do Gabinete de Intercâmbio - Luís Baptista António

Directora do Gabinete Jurídico - Eunice Ferraz

Director do Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação Institucional - Luciano Canhanga

ÓRGÃOS SUPERINTENDIDOS

Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Paulino Jerónimo

Agência Nacional dos Recursos Minerais - Jacinto Ferreira dos Santos Rocha

Sonangol - Sebastião Pai Querido Gaspar Martins

Endiama - José Manuel Augusto Ganga Júnior

Sodiam - Eugénio Bravo da Rosa

Instituto Geológico de Angola - José Manuel

Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo - Luís Fernandes

Instituto Nacional de Petróleo - Alegria Joaquim

Comissão Nacional do Processo Kimberley - Estanislau Buio